

O Livro dos Médiuns



Allan Kardec

PARTE II – CAPÍTULO IX
Lugares assombrados.

Índice

O Livro dos Médiuns – (Parte II – Capítulo IX)

Assunto	Origem	Pagina
01. Lugares assombrados	O Livro dos Médiuns	03
O que há por trás das assombrações	O Consolador	06

O Livro dos Médiuns – (Parte II – Capítulo IX)

Parte II – Das manifestações Espíritas.

Capítulo IX – Lugares assombrados.

01.Lugares assombrados.

132. As manifestações espontâneas, que em todos os tempos se não produzido, e a persistência de alguns Espíritos em darem mostras ostensivas de sua presença em certas localidades, constituem a fonte de origem da crença na existência de lugares mal-assombrados. As respostas que se seguem foram dadas a perguntas feitas sobre este assunto:

1ª Os Espíritos se apegam unicamente às pessoas, ou também às coisas?

“Depende da elevação deles. Alguns Espíritos podem apegar-se aos objetos terrenos. Os avaros, por exemplo, que esconderam seus tesouros e que ainda não estão bastante desmaterializados, muitas vezes se obstinam em vigiá-los e montar-lhes guarda.”

2ª Têm os Espíritos errantes lugares de sua predileção?

“O princípio ainda é aqui o mesmo. Os Espíritos que já se não acham apegados à Terra vão para onde se lhes oferece ensejo de praticar o amor. São atraídos mais pelas pessoas do que pelos objetos materiais. Contudo, pode dar-se que dentre eles alguns tenham, durante certo tempo, preferência por determinados lugares. Esses, porém, são sempre Espíritos inferiores.”

3ª O apego dos Espíritos a uma localidade, sendo sinal de inferioridade, constituirá igualmente prova de serem eles maus?

“Certamente que não. Pode um Espírito ser pouco adiantado, sem que por isso seja mau. Não se observa o mesmo entre os homens?”

4ª Tem qualquer fundamento a crença de que os Espíritos frequentam de preferência as ruínas?

“Nenhum. Os Espíritos vão a tais lugares, como a todos os outros. A imaginação dos homens é que, despertada pelo aspecto lúgubre de certos sítios, atribui à presença dos Espíritos o que não passa, quase sempre, de efeito muito natural. Quantas vezes o medo não tem feito que se tome por fantasma a sombra de uma árvore e por espectros o grito de um animal, ou o sopro do vento? Os Espíritos gostam da presença dos homens; daí o preferirem os lugares habitados, aos lugares desertos.”

a) Contudo, pelo que sabemos da diversidade dos caracteres entre os Espíritos, podemos inferir a existência de Espíritos misantropos, que preferem a solidão.

“Por isso mesmo, não respondi de modo absoluto à questão. Disse que eles podem vir aos lugares desertos, como a toda parte. É evidente que, se alguns se conservam insulados, é porque assim lhes apraz. Isso, porém, não constitui motivo para que forçosamente tenham predileção pelas ruínas. Em muito maior número os há nas cidades e nos palácios, do que no interior dos bosques.”

5ª Em geral, as crenças populares guardam um fundo de verdade. Qual terá sido a origem da crença em lugares mal-assombrados?

“O fundo de verdade está na manifestação dos Espíritos, na qual o homem instintivamente acreditou desde todos os tempos. Mas, conforme disse acima, o aspecto lúgubre de certos lugares lhe fere a imaginação e esta, o leva naturalmente a colocar nesses lugares os seres que ele considera sobrenaturais. Demais, a entreter essa crença supersticiosa, aí estão as narrativas poéticas e os contos fantásticos com que o acalentam na infância.”

6ª Há, para os Espíritos que costumam reunir-se, dias e horas em que preferem fazê-lo?

O Livro dos Médiuns – (Parte II – Capítulo IX)

“Não. Os dias e as horas são medidas de tempo para uso dos homens e para a vida corpórea, das quais os Espíritos nenhuma necessidade sentem e nenhum caso fazem.”

7ª Donde nasceu a idéia de que os Espíritos vêm preferentemente durante a noite?

“Da impressão que o silêncio e a obscuridade produzem na imaginação. Todas essas crenças são superstições que o conhecimento racional do Espiritismo destruirá. O mesmo se dá com os dias e as horas que muitos julgam lhes serem mais favoráveis. Fica certo de que a influência da meia-noite nunca existiu, senão nos contos.”

a) Sendo assim, por que é então que alguns Espíritos anunciam sua vinda e suas manifestações para certos e determinados dias, como a sexta-feira, por exemplo?

“Isso fazem Espíritos que aproveitam a credulidade dos homens para se divertirem. Pela mesma razão, há os que se dizem o diabo, ou dão a si mesmos nomes infernais. Mostrei- -lhes que não vos deixais enganar e não mais voltarão.”

8ª Preferem os Espíritos frequentar os túmulos onde repousam seus corpos?

“O corpo era uma simples vestidura. Do mesmo modo que o prisioneiro nenhuma atração sente pelas correntes que o prendem, os Espíritos nenhuma experimentam pelo envoltório que os fez sofrer. A lembrança das pessoas que lhes são caras é a única coisa que para eles tem valor.”

a) São-lhes mais agradáveis, do que quaisquer outras, as preces que por eles se façam junto dos túmulos de seus corpos?

“A prece, bem o sabes, é uma evocação que atrai os Espíritos. Tanto maior ação terá, quanto mais fervorosa e sincera for. Ora, junto de um túmulo venerado, sempre se está em maior recolhimento, do que algures, e a conservação de estimadas relíquias é em testemunho de afeição dado ao Espírito e que nunca deixa de o sensibilizar. O que atua sobre o Espírito é sempre o pensamento e não os objetos materiais. Mais influência, do que sobre o Espírito, exercem esses objetos sobre aquele que ora, porque lhe fixam a atenção.”

9ª A vista disso, parece que não se deve considerar absolutamente falsa a crença em lugares mal-assombrados?

“Dissemos que certos Espíritos podem sentir-se atraídos por coisas materiais. Podem sê-lo por determinados lugares, onde parecem estabelecer domicílio, até que desapareçam as circunstâncias que os faziam buscar esses lugares.”

a) Que circunstâncias podem induzi-los a buscar tais lugares?

“A simpatia por algumas das pessoas que os frequentam, ou o desejo de com elas se comunicarem. Entretanto, nem sempre os animam intenções louváveis. Quando são Espíritos maus, podem pretender tirar vingança de pessoas de quem guardam queixas. A permanência em determinado lugar também pode ser, para alguns, uma punição que lhes é infligida, sobretudo se ali cometeram um crime, a fim de que o tenham constantemente diante dos olhos1.”

10ª Os lugares assombrados sempre o são por antigos habitantes deles? “Sempre, não — às vezes, porquanto, se o antigo habitante de um desses lugares é Espírito elevado, tão pouco se preocupará com a sua habitação terrena, quanto com o seu corpo. Os Espíritos que assombram certos lugares muitas vezes não têm, para assim procederem, outro motivo que não simples capricho, a menos que para lá sejam atraídos pela simpatia que lhes inspirem determinadas pessoas.”

a) Podem estabelecer-se num lugar desses com o fito de protegerem uma pessoa, ou a própria família?

“Certamente, se forem Espíritos bons; porém, neste caso, nunca manifestam sua presença por meios desagradáveis.”

O Livro dos Médiuns – (Parte II – Capítulo IX)

11ª Haverá alguma coisa de real na história da Dama Branca?

“Mero conto, extraído de mil fatos verdadeiros.”

12ª Será racional temerem-se os lugares assombrados pelos Espíritos?

“Não. Os Espíritos que frequentam certos lugares, produzindo neles desordens, antes querem divertir-se à custa da credulidade e da poltronaria dos homens, do que lhes fazer mal. Aliás, deveis lembrar-vos de que em toda parte há Espíritos e de que, assim, onde quer que estejais, os tereis ao vosso lado, ainda mesmo nas mais tranquilas habitações. Quase sempre, eles só assombram certas casas, porque encontram ensejo de manifestarem sua presença nelas.”

13ª Haverá meios de os expulsar?

“Há; porém, as mais das vezes o que fazem, para isso, os atraí, em vez de os afastar. O melhor meio de expulsar os maus Espíritos consiste em atrair os bons. Atraí, pois, os bons Espíritos, praticando todo o bem que puderdes, e os maus desaparecerão, visto que o bem e o mal são incompatíveis. Sede sempre bons e somente bons Espíritos tereis junto de vós.”

a) Há, no entanto, pessoas muito bondosas que vivem às voltas com as tropelias dos maus Espíritos. Por quê?

“Se essas pessoas são realmente boas, isso acontece talvez como prova, para lhes exercitar a paciência e concitá-las a se tornarem ainda melhores. Fica certo, porém, de que não são os que continuamente falam das virtudes os que mais as possuem. Aquele que é possuidor de qualidades reais quase sempre o ignora, ou delas nunca fala.”

14ª Que se deve pensar com relação à eficácia dos exorcismos, para expelir dos lugares mal-assombrados os maus Espíritos?

“Já tiveste ocasião de verificar a eficácia desse processo? Não tens visto, ao contrário, as tropelias redobram de intensidade, depois das cerimônias do exorcismo? É que os Espíritos que as causam se divertem com o serem tomados pelo diabo.

“Também, os que se não apresentam com intenções malévolas podem manifestar sua presença por meio de arruídos e até tornando-se visíveis, mas nunca praticam desordens, nem incômodos. São, frequentemente, Espíritos sofredores, cujos sofrimentos podeis aliviar orando por eles. Outras vezes, são mesmo Espíritos benfazejos, que vos querem provar estarem junto de vós, ou, então, Espíritos levianos que brincam. Como quase sempre os que perturbam o repouso são Espíritos que se divertem, o que de melhor têm a fazer, os que se vêem perseguidos, é rir do que lhes sucede. Os perturbadores se cansam, verificando que não conseguem meter medo, nem impacientar.” (Veja-se atrás o capítulo V: Das manifestações espontâneas.)

Resulta das explicações acima haver Espíritos que se prendem a certos lugares, preferindo permanecer neles, sem que, entretanto, tenham necessidade de manifestar sua presença por meio de efeitos sensíveis. Qualquer lugar pode constituir morada obrigatória, ou predileta de um Espírito, embora mau, sem que jamais qualquer manifestação se produza.

Os que se prendem a certas localidades, ou a certas coisas materiais nunca são Espíritos superiores. Contudo, mesmo que não pertençam a esta categoria, pode dar-se que não sejam maus e nenhuma intenção má alimentem. Não raro, são até comensais mais úteis do que prejudiciais, porquanto, desde que se interessam pelas pessoas, podem protegê-las.

O que há por trás das assombrações

A grande maioria das pessoas deste mundo prossegue inapta para compreender os sinais do Alto mesmo, tangíveis. Geralmente, não se interessa por eles, e ainda que tome conhecimento, muitos lhes fazem pouco, caso. Há quem seja capaz de forjar fenômenos registrados em vídeo com intuito de difundir na Internet, em sites como o do, You Tube. Ledo e cego engano! Ao querer torcer o sentido dos fatos, ou por chacota, não têm noção de tamanha irresponsabilidade ao exibir aquelas fraudes grotescas e pueris.

Aquelas cenas seriam apenas atos de molecagem, se eles ao menos não desconfiassem que as manifestações espirituais existem. Trata-se de um jeito de provar a si mesmos que estariam seguros de sua frágil persuasão íntima (possivelmente calcada em credices religiosas), cuja vaidade necessita divulgá-la a fim de receber apoio dos que como eles pensam. Apavoram-se, arrepiam-se, esses tipos, quando sabem da existência de um lugar assombrado. Apesar disso, Deus segue permitindo aos Espíritos tornarem possíveis as manifestações, de modo a produzir impacto.

E se a pessoa vê uma assombração, depara-se com ela? Dependendo do caso, pode sentir um choque emotivo, sofrer transtornos psíquicos que afetariam a parte somática. Uns procuram ajuda em consultórios médicos; outros se socorrem com parapsicólogos ou sacerdotes com ou sem batina para livrar-se do medo, da sua angústia. O que não sabem é que por trás de insólitas aparições, vozes, gargalhadas, gemidos e barulho de objetos caídos ou arrastados nada há de “sobrenatural” ou de “demoníaco”.

Se esses fenômenos existem, é porque estão consequentemente catalogados no rol da Natureza. Dizemos com tranquilidade que nada têm de sobre-humanos ou de “incríveis, fantásticos, extraordinários”, segundo exclamam as matérias sensacionalistas. Enfim, não há nada de sobrenatural, visto que há sim explicação para eles, a razão de acontecerem em locais ermos ou não, haja vista relatos de há muito oferecidos por investigadores responsáveis, sob critério do mais puro e sadio caráter científico. Eles começam dizendo que tais ocorrências só se sucedem pelo fato da presença de algo muito específico.

Em virtude de uma certa substância de natureza amorfa, vaporosa, que se chama ectoplasma, nome dado por um célebre médico e pesquisador autor francês (1), é que decorrem os fatos em apreço. Matéria formada com recursos da Natureza, originando-se dos tecidos vegetais e de origem animal e mineral (2), essa curiosa substância tende à solidez pelo processo do próprio fenômeno, assumindo a forma desejada sob a ação exercida através dela e por meio de um âmbito que lhe dê o emprego necessário para as funções à qual se destina.

Tal elemento energético procede de um ser humano, o médium, isto é, alguém que o emita em abundância. Dono de uma capacidade natural, médiuns ectoplastas são os únicos responsáveis pelas demonstrações, mais acentuadamente falando, dadas através deles. Prestando-se esse tipo de capacidade às consequências do que chamamos: efeitos físicos, o referido seguimento de um processo de desagregação molecular desconhecido (3), também denominado “plasma exteriorizado”, é submetido a controle.

Propósito do Alto — Plasma exteriorizado é de autoria do Espírito André Luiz que muito se dedicou ao tema (4). Ele afirma que essa energia ectoplásmica é controlada por Inteligências da Esfera Espiritual, as quais possuem um propósito: sugerir ao Plano Físico a ideia da imortalidade da Alma ao apresentar os mais significativos fenômenos. Pelo organismo do médium que reúna tal

O Livro dos Médiuns – (Parte II – Capítulo IX)

condição, as células, em nuance vibratória diferente, entrelaçam-se e se renovam conforme o intento dos moldes mentais.

Em resumo, alguém que possua o notável recurso de doar ectoplasma, cedo ou tarde poderá tornar-se ciente da sua mediunidade de efeitos físicos. No momento em que se encontre em sua própria casa ou numa dessas residências antigas, habitadas ou não, ou num lugar deserto ou em antigos museus, teatros, poderá ver algo ou ouvir algum ruído. Essas manifestações são fugazes e testemunhadas por um só indivíduo e, se tanto, quando necessário, por mais outros que, porventura, lhe estejam próximos.

Como dissemos, esses fenômenos são frequentemente fugidios, e costumam incidir mais em antigas construções, sobretudo em descampados. É provável que nesses referidos lugares tenham ocorrido tragédias: um homicídio ou um suicídio ou talvez um acidente qualquer, ou quem sabe uma morte súbita. Logo que tal se sucede, conforme o grau de desespero, do pavor da vítima, rompe-se de modo violento o laço vital do corpo físico ligado ao duplo etérico ou perispírito. Em princípio, a vítima, por estar muito presa à matéria, por sua ignorância espiritual, seus espasmos projetam fragmentos de fluidos vitais que impregnam o lugar e a seiva etérea das plantas ao redor. Por isso, esses fenômenos sucedem inopinadamente em lugares como os já mencionados, tamanho é o repasse das energias tóxicas e mórbidas, projetadas pela aflição de alguém, possível vítima de um cruel assassinato ou de um suicídio ou de alguma outra funesta ocorrência.

Todavia, nem todos os lugares, nem todas as aparições, ruídos, vozes ou quaisquer outras manifestações procedem de ocorrências violentas ou são horripilantes. Há casos em que podem aparecer imagens bonitas, sublimadas, como já ocorreu, confundidas com santos Católicos Romanos por indivíduos crédulos. Nós sabemos que, no máximo, o que podem ter visto foi alguma Entidade que, por consequência, acabou proporcionando ensejo para corroborar a crença segundo a qual só os santos e anjos cultuados por sacerdotes é que podem ser vistos por certos “crentes especiais” (leia-se devotos do Catolicismo); por isso, se lhes proveem a beatificação, a canonização.

Nesse caso, o ectoplasma doado de modo também incôscio fora coerente com a substância que existe no local, simples, mas sobrecarregada de magnetismo virgem. Essas manifestações costumam ocorrer nas proximidades de regatos, florestas e ainda em lugares inóspitos como grutas ou grandes planícies, locais que não tenham afluência de pessoas, e à noite em plena escuridão ou na penumbra. O ectoplasma é tão sensível à luz solar quanto à luz da lâmpada elétrica, embora seja possível em circunstâncias especiais resistir a luz do dia ou até a luz da lâmpada de cor vermelha ou amarela.

As manifestações espirituais não costumam se repetir em lugares habitados ou não como com veemência desejam os curiosos, sejam eles crentes ou descrentes, em ambos os casos, do tipo que “pagam pra ver”. Daí, a frustração, a zombaria e o descrédito, a semear a dúvida acerca da autenticidade dos fenômenos, ironizando médiuns e a mediunidade ou desrespeitando o trabalho árduo e sério de eminentes pesquisadores, homens de ciência. Estes, ao contrário dos pusilânimes e vaidosos, não se contentaram com a existência dos fatos: aplicaram todo o seu intelecto responsável para conhecê-los em sua plenitude.

Assombrações, lugares apavorantes existem, porquanto significam um meio de que se servem os Benfeitores do Além sob judicioso intento de espiritualizar as criaturas humanas. “Por que as assombrações são vistas por gente simples, ignorante, e não por personalidades intelectualizadas?”, fizeram-me uma vez essa pergunta. Da mesma forma perguntamos a um querido Mentor, o José Grosso, um dos Trabalhadores Espirituais de nossa casa espírita, também

O Livro dos Médiuns – (Parte II – Capítulo IX)

responsável por nossos trabalhos socorristas de Efeitos Físicos. Ele, de pronto, respondeu com tom de voz de trovão e ao mesmo tempo suave, em estilo nobre, de modo incisivo e rimado: O sabichão que pensa saber de tudo e alardeia o que pensa saber, não tem coragem nem mérito pra ver o que veria um cidadão sem estudo.

Notas:

1. O termo ectoplasma foi criado pelo Dr. Charles Richet (1850/1935), Nobel de Medicina em 1913, ao descrever as experiências científicas sobre os fenômenos de materialização de Espíritos, produzidos pela médium Eva Carrière, em Argel, em 1903.
2. Andrade Hernani Guimarães. A teoria corpuscular do espírito (uma extensão dos conceitos quânticos e atômicos à ideia do espírito).
3. André Luiz, Mecanismos da mediunidade, (psicografia, Chico Xavier), (Capítulo 17, p. 122.)
4. André Luiz, Evolução em dois mundos, (psicografia, Chico Xavier, Waldo Vieira), Capítulo 5.º, tema: “Células e o corpo espiritual”, p. 46.